

**FLORÍSTICA DE ÁREAS CAMPESTRES DO BIOMA PAMPA, MUNICÍPIO DE  
SANTANA DO LIVRAMENTO, RS**

Lukiel dos Santos Oliveira<sup>1,2,3</sup>, Dióber Borges Lucas<sup>1,3</sup> e Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira<sup>1</sup>(orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Faculdade Cenicista de Osório; <sup>3</sup>Bolsista Programa PELD/CNPq; lukieloliveira@hotmail.com; maria-abruzi@fzb.rs.gov.br

Nos últimos anos, diversos autores têm destacado a alta importância biológica e as pressões antrópicas a que estão submetidos os campos do Bioma Pampa. Com vistas ao incremento do conhecimento biológico deste ecossistema, uma vez que sua flora não é totalmente conhecida, foram realizados levantamentos florísticos em três áreas campestres similares, localizadas em encosta e topo de coxilhas, na região fisiográfica da Campanha. Fitogeograficamente, estão inseridas na Província Pampeana, Região da Estepe, sendo estes campos também denominados de “campos do Uruguai e sul do Brasil”. Fisionomicamente são classificados como campos limpos, estando assentados sobre solos profundos. As amostragens foram efetuadas em três propriedades rurais, com distância máxima entre cinco e 15 quilômetros, submetidas ao manejo tradicional com pecuária bovina e ovina, no Município de Santana do Livramento. Os levantamentos ocorreram na primavera e verão de 2011 e 2012, de outubro a janeiro, em seis quadros de um hectare cada um, utilizados para estudo fitossociológico, além de caminhadas aleatórias nas áreas em torno destas parcelas. O material coletado foi incorporado ao Herbário Alarich Schultz, do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. As espécies foram identificadas com literatura taxonômica específica, utilizando-se chaves analíticas e descrições, além de comparação com material de herbário e consulta a especialistas. A composição florística está apresentada em uma lista, organizada pelo Sistema APG, adotando-se a nomenclatura dos táxons apresentada no Catálogo de las Plantas Vasculares del Cono Sur. Até o momento, a flora dessas áreas está constituída por 232 espécies, distribuídas em 41 famílias e 146 gêneros. As famílias mais ricas em espécies são Poaceae (56), Asteraceae (30), Fabaceae (16), Cyperaceae (14), Rubiaceae (13) e Plantaginaceae (12). Registraram-se 16 famílias representadas por apenas uma espécie cada. Os gêneros com maior número de espécies são da família Poaceae, ou seja, *Piptochætiun*, *Paspalum* e *Eragrostis* com seis espécies cada e *Eleocharis*, da família Cyperaceae, com cinco espécies. Foram identificados 59 endemismos do Cone Sul, 23 espécies exóticas, adventícias e apenas duas, *Dorstenia brasiliensis* e *Pfaffia gnaphaloides*, integrantes da Lista Oficial da Flora Ameaçada de Extinção do Estado. Comparando-se os dados obtidos, com estudos realizados na região, verifica-se similaridade em número e composição dos táxons.

(Apoio: Programa PELD/CNPq)